



"ONE THING I KNOW ABOUT STRATEGY:
IT'S THE ASSUMPTIONS THAT KILL YOU,
NOT YOUR COMPETITORS."
JOSEPH FULLER

29 JANEIRO 2021

TENDÊNCIAS DE NEGÓCIOS 2021



INTRODUÇÃO

Dizer que a Covid-19 teve um grande impacto nas empresas em Portugal seria um eufemismo. Diante de tal contexto, as empresas podem sentir que precisam se concentrar exclusivamente em manter as suas operações a funcionar aqui e agora.

Sem dúvida, alguns serão irreparavelmente danificados, tanto pela pandemia quanto porque o seu modelo de negócios já estava a perder relevância. No entanto, a maioria tem uma oportunidade crítica para começar a repensar e reconfigurar os planos futuros para construir a sua resiliência e adaptabilidade e sair mais forte da crise atual. Os líderes empresariais devem se concentrar em objetivos estratégicos.

A pandemia ainda não diminuiu e deve continuar a influenciar as empresas e mercados no próximo ano. Para 2021, a Comissão Europeia confia que o PIB português suba 3,9% (em vez dos 6% que tinha previsto no verão), bastante abaixo das contas do Governo para esse ano que na apresentação do OE2021, atira o crescimento para 5,4%. O Boletim Económico de dezembro, que avança com projeções para a evolução da economia portuguesa até 2023, mostra que o crescimento de 2021 deverá ser puxado em múltiplas frentes, com subidas do consumo privado (+3,9%), consumo público (+4,9%), investimento (+4,4%) e exportações (+9,2%) — cuja subida deverá ser superior à das importações (+8,8%).

A recuperação seja mais visível a partir do segundo trimestre. Nos próximos anos, depois do crescimento de 3,9% de 2021, o regulador acredita que a economia deverá continuar a recuperação em 2022 (4,5%, uma melhoria de sete décimas face à previsão de junho). “As projeções assumem que as restrições são gradualmente retiradas a partir do primeiro trimestre de 2021, embora a atividade permaneça condicionada até ao início de 2022, altura em que uma solução médica eficaz estará plenamente implementada”, pode ler-se no comunicado do Banco de Portugal. “A atividade económica deverá retomar o nível anterior à pandemia no final de 2022”. Já em 2023, o último ano analisado pela autoridade monetária, o PIB deverá crescer 2,4%. É esperada, para a economia portuguesa a terceira melhor recuperação para 2021, a par de Espanha, só superada por França (+5,8%) e Croácia (+5,7%). No outro extremo, a Irlanda será o país menos afetado na UE em 2020 (-2,3%), embora deverá ter a terceira recuperação mais baixa no ano seguinte (+2,9%). A Alemanha fica a meio caminho, com uma quebra de 5,6% este ano e uma melhoria do PIB de 3,5% em 2021.

Para fazer face às restrições financeiras e outras limitações impostas pela pandemia, muitas empresas têm que encontrar soluções criativas para manter um fluxo constante de receita. Desde a reinvenção da forma como entregam os seus produtos e serviços, ao próprio core do negócio, cruzar os braços não é uma opção.

Assim, partilhamos consigo as tendências que acreditamos que irão impulsionar as empresas no ano de 2021, bem como formas de se preparar para elas.

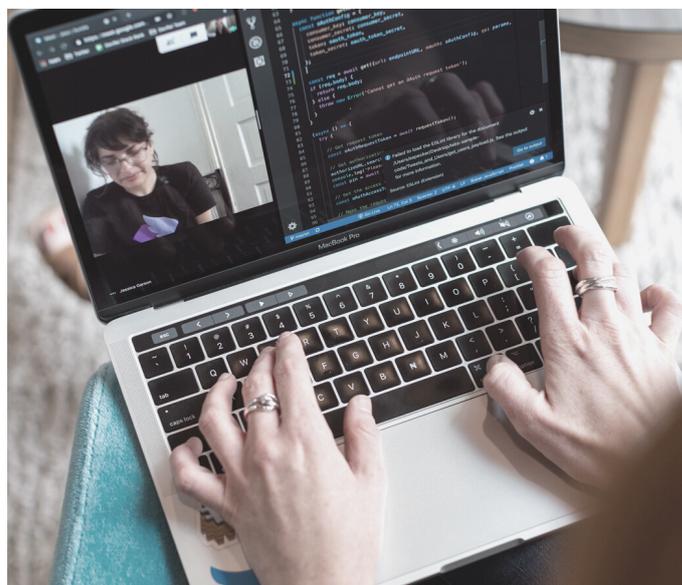


15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021

1. Agilidade

As restrições ainda existirão, afetando fortemente as empresas. No entanto, as de menor e média dimensão têm uma vantagem sobre as grandes corporações: significa potencial para mudanças de foco rápidas, seja na prestação de serviços, marketing ou estruturação de equipas.

Quanto mais rápido as empresas forem capazes de mudar e se adaptar, especialmente durante estes tempos turbulentos, maior será a sua aptidão e sucesso.



2. Visibilidade Digital

Uma excelente visibilidade digital será uma obrigação este ano para todas as empresas, incluindo as de menor dimensão. 83% dos portugueses utilizam a internet com uma média de mais de 6H/dia* e mais de metade (52%) afirma comprar mais 'online' do que há um ano**, assim, ter uma marca e presença digital forte ajudará na competição por novos projetos, contratos, parcerias e oportunidades.

Esta é uma excelente forma de destacar os seus produtos ou serviços, envolver, construir uma comunidade e claro, comercializar.

* [HTTPS://DATAREPORTAL.COM/REPORTS/DIGITAL-2020-PORTUGAL](https://datareportal.com/reports/digital-2020-portugal)

**

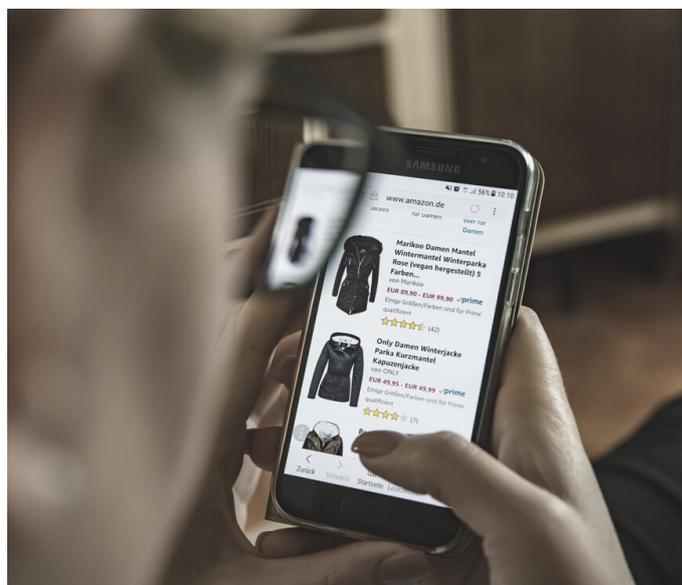
[HTTPS://WWW.INTRUM.COM/PUBLICATIONS/EUROPEAN-PAYMENT-REPORT/EPR-2020-SPECIAL-EDITION-WHITE-PAPER/](https://www.intrum.com/publications/european-payment-report/epr-2020-special-edition-white-paper/)

15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021

3. E-Commerce

Se ainda não o fizeram, as pequenas empresas devem entrar no mundo do e-commerce. Tudo o que uma empresa oferece deve ter um componente de e-commerce assim como a formação, a integração e outros aspetos da liderança que devem estar prontos para o e-commerce.

Como 2020 provou, é fundamental estar preparado para mudar rapidamente a sobreviver num cenário em constante mudança, e isso começa a forçar todos a enfrentar o comércio eletrónico.



4. Especialistas em eficiência virtual e produtividade

As empresas precisarão de especialistas em eficiência e produtividade para equipas virtuais. Se já existia a tendência para trabalho híbrido entre as instalações da empresa e teletrabalho, durante a pandemia todas as empresas enfrentaram a necessidade de digitalizar, virtualizar e desmaterializar.

Existem enormes oportunidades para ajudar as empresas a recuperar da perda de receita e usar as novas tecnologias de forma mais eficaz, com equipas virtuais e processos digitais. De salientar que esta tendência também exige que a cibersegurança seja largamente aplicada.



15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021

5. Gestão de Talento Humano

As empresas continuarão a lutar contra os problemas de talentos no futuro. A guerra por talentos só foi interrompida durante a Covid-19 e já foi retomada na maioria dos setores.

As organizações têm uma escolha: podem construir culturas de aprendizagem e desenvolvimento de pessoas para manter as equipas motivadas a longo prazo, ou podem construir impérios de recrutamento para lidar com a rotatividade constante de funcionários.



6. Cultura do local de trabalho

A cultura do local de trabalho é uma tendência para os líderes otimizar, capitalizar e maximizar. O que as pessoas acreditam, pensam, dizem e fazem, bem como a produção coletiva dos seus comportamentos, definem a cultura da empresa.

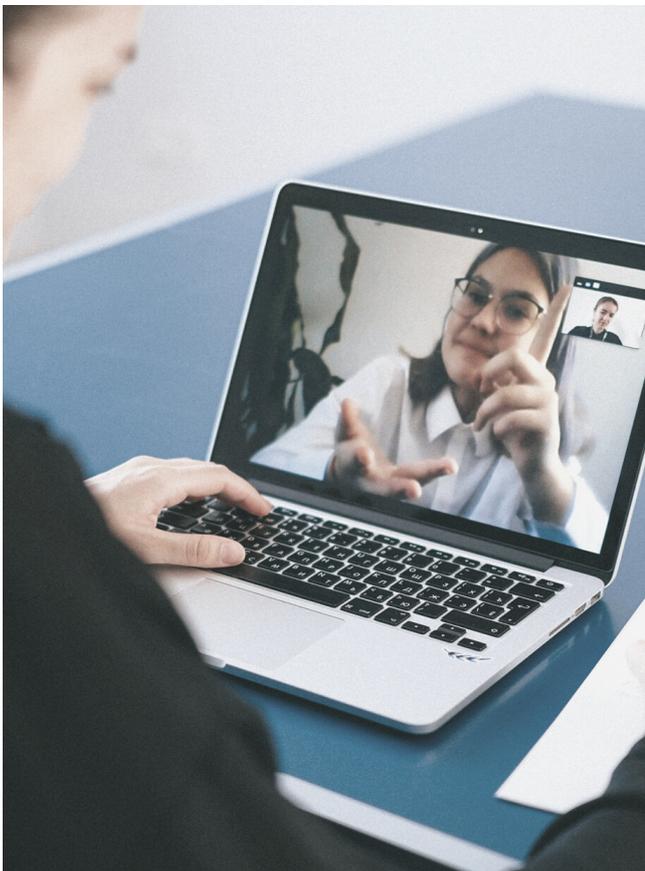
O impacto evolutivo dos eventos recentes está a motivar os líderes a alinharem orçamentos e prioridades para apoiar a saúde organizacional, resultando num melhor alinhamento com a visão, valores, objetivos e prosperidade.

15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021

7. Rutura Tecnológica

A rutura tecnológica impulsionada pela pandemia continuará a mudar a própria natureza do trabalho, afetando a forma como as organizações mantêm uma vantagem competitiva sustentável no mercado.

Isso será particularmente verdade para as pequenas empresas, que, num mundo virtual, cada vez mais interconectado, competirão não só com grandes players do mercado, mas também com outras pequenas empresas de todo o mundo



8. Clareza

O nosso tempo parece estar a ser consumido por reuniões virtuais e webinars. Seja absolutamente claro sobre se uma reunião ou formação será fundamental.

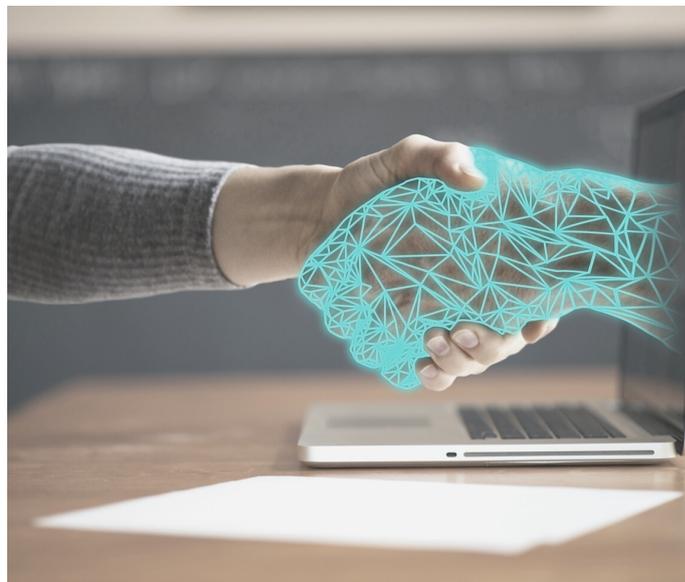
Antes de uma reunião, colabore com uma agenda clara, objetivos claros e resultados desejados. Para além disso, comece e termine no horário estipulado.

15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021

9. Rede de comunidade local

As pessoas compram a outras pessoas, especialmente agora que estamos limitados no que diz respeito a onde podemos ir. Se as pequenas empresas querem competir com as grandes marcas e opções online, precisarão, mais do que nunca, conectar-se com as suas comunidades. Nada ajuda mais uma empresa do que “boca a boca” dos habitantes locais aos amigos.

Então, faça networking em sites como o LinkedIn e verifique como o seu negócio irá prosperar!



10. Colaborações e Joint Ventures Criativas

As empresas irão procurar cada vez mais colaborações criativas e joint ventures com outras empresas.

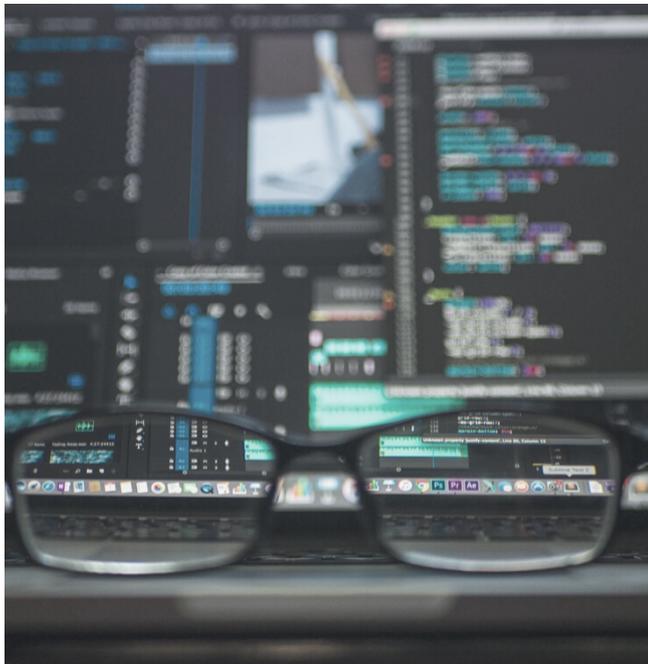
Diversificar o risco por meio de um parceiro/colaborador e entrar em mercados não considerados anteriormente, aumentará as hipóteses de sobrevivência a longo prazo.

11. Localização das Operações

A pandemia e o fecho das fronteiras colocaram um holofote na dependência das cadeias de abastecimento nas importações, assim como a crise e impacto nos negócios fez com que os consumidores dessem mais valor ao comércio e produtos locais. Estes fatores fizeram refletir na necessidade de encontrar fornecedores e uma cadeia de valor local que possa assegurar as operações, mesmo num contexto de isolamento nacional.



15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021



12. Estratégias digitais baseadas em dados

As empresas trabalharão intensamente em estratégias digitais para se adaptar às novas formas de consumo e outras consequências da pandemia. Será especialmente importante realizar estudos de mercado que permitam conhecer as novas exigências e tendências em primeira mão.

Para além disso, as empresas devem trabalhar na flexibilidade das estruturas e custos para os tornar viáveis e competitivos

13. Investimentos em infraestrutura e fidelização do cliente

Este ano vai pagar dividendos às empresas que investirem, sabiamente agora em si próprias e nos seus clientes.

As empresas que estão a operar com base no medo, enfrentarão ainda mais medo e perdas para os concorrentes que estão a investir na sua infraestrutura e no envolvimento com o cliente para permanecerem relevantes.

Não deixe o medo conduzi-lo. Encontre a oportunidade e capitalize.



15 TENDÊNCIAS QUE DEVEM IMPULSIONAR AS EMPRESAS EM 2021



14. Sustentabilidade e economia circular

É notável uma mudança na forma de pensar dos consumidores à medida que as preocupações relacionadas com o meio ambiente, sustentabilidade e economia circular se tornam cada vez mais importantes. A pandemia do coronavírus acelerou essa tendência. Com as pessoas fechadas nas suas casas durante o isolamento, o ritmo de vida desacelerou e aumentou a consciência sobre muitas coisas.

O desperdício, a falta de condições laborais, o impacto ambiental positivo verificado durante o isolamento ... todos estes fatores tornaram mais evidente a urgência em mudar mentalidades, formas de fazer negócio e pegada ambiental.

15: ROX (Return of Experience), o novo ROI

As métricas tradicionais de retorno do investimento (ROI) não são mais suficientes para determinar o sucesso da sua empresa.

Avaliar se a sua proposta de valor, capacidades e portfólio de produtos e serviços criarão valor para o acionista, requer foco no quão bem a sua empresa está a responder às expectativas mais elevadas em torno da experiência do cliente.





POR QUE 2021 É O ANO EM QUE A LINGUAGEM DA QUALIDADE MUDARÁ

By Michael Mallen, a Quality Management Expert at QAD



Espero que 2021 seja o ano do retorno da equipa de qualidade à direção das empresas. Com isso, quero dizer que a liderança executiva chegará a um entendimento completo sobre como a qualidade pode diferenciar os negócios como um todo. Houve muito mais foco no ano passado na melhoria do "negócio" do que na melhoria da "Qualidade".

A compreensão mais ampla da gestão da qualidade como uma ferramenta de melhoria de negócios foi perdida ao longo dos anos, à medida que os gestores de qualidade se concentravam em responder aos padrões de qualidade cada vez mais rigorosos e aos requisitos específicos do cliente, e também em adotar as buzzwords da qualidade. Para o profissional de gestão da qualidade, "TQM," "PpK'," "CpK'," "PFMEA" etc. substituíram a linguagem fundamental dos negócios - "€€€". Essa alteração na terminologia resultou em profissionais de Qualidade separados do resto da equipa de negócios. O pessoal no nível executivo é inteligente. Foi assim que eles chegaram ao nível executivo. Mas se eles não entendem a linguagem de uma proposta de qualidade, quantas pessoas ao nível executivo dirão, "Oh sim, certo. Apenas vá em frente. Aqui, pegue um barco cheio de dinheiro e faça com que funcione para mim. "?

Recentemente, porém, verifico que isto está a mudar. Os profissionais de qualidade com quem falo estão a mudar de idioma. Em vez de dizer "Vou melhorar o seu PpK e CpK e vou usar um teste F e um teste T e ANOVA para que isso aconteça", eles estão a dizer "se me der essa quantia de dinheiro, vou aumentar a sua capacidade em x por cento. Vou reduzir o custo da má qualidade em x dólares e colocar essa margem de volta ao seu negócio." Esta é a linguagem que os C-suite entendem e estão dispostos a investir. Como uma ramificação disso, acredito que veremos um movimento contínuo em direção aos líderes de negócios que vêem a qualidade como parte integrante do sucesso dos seus negócios, em vez de apenas um investimento para garantir que não terão um problema de qualidade que os processe ou acabe em um recall.

Outra área onde espero ver mudanças diz respeito às formas que os recursos podem ser utilizados para o benefício tanto da organização quanto dos recursos (principalmente as pessoas).



POR QUE 2021 É O ANO EM QUE A LINGUAGEM DA QUALIDADE MUDARÁ

By Michael Mallen, a Quality Management Expert at QAD



Ao trabalhar com diferentes organizações em diversos setores industriais, ouço a mesma coisa. "Os nossos recursos são limitados." Ouvimos reclamações diárias, incluindo equilíbrio entre trabalho / vida pessoal. "Não tenho tempo" e "acrescente à minha lista e pegarei no assunto quando puder".

Mensagens constantes de que as pessoas estão a tentar fazer muito com muito pouco. Temos que dar um passo atrás e questionar-nos: estamos nos a concentrar nas questões essenciais que tornam o negócio melhor? Recentemente, trabalhei com um cliente que tinha um vice-presidente de qualidade e um vice-presidente de excelência operacional. O VP de Qualidade estava focado nos dólares que impactam a empresa - um passo significativo na direção certa. Mas quando se tratava do VP de Excelência Operacional, encontrei uma lacuna. O profissional de melhoria operacional estava focado em iniciativas de nível departamental (entre duas e quatro por departamento) que diluíam o foco das melhorias e sobrecarregavam os recursos, tendo pouco impacto no desempenho geral da empresa.

Prevejo que, ao vermos as organizações a colher os benefícios da integração de ferramentas de qualidade nos processos de negócios, implementando sistemas EQMS e utilizando a linguagem de negócios no que diz respeito à qualidade, veremos a qualidade e a excelência operacional juntas como uma força unificada que focará a atenção da organização (ou seja, o C-suite) nos poucos pontos críticos que irão impulsionar o desempenho geral dos negócios e a satisfação do cliente.

Finalmente, em 2021 - veremos um foco contínuo na mitigação de riscos e como a qualidade pode desempenhar um papel fundamental nesta área. Os executivos estão cada vez mais conscientes que o risco pode impactar tanto a empresa como em si como indivíduos. Quem teria suspeitado que os profissionais de negócios seniores seriam presos por uma violação de emissões? O C-suite começa a perceber que estas situações são impactados pelos esforços da gestão da qualidade. Eles penam 'Este assunto irá potencialmente afetar-me. Eu poderia ser preso. Eu poderia ser multado. Acrescente a isso o impacto que a pandemia COVID-19 teve sobre o comércio e a falta geral de preparação para riscos socioeconômicos globais maiores e começaremos a ver uma mudança no foco que considera o risco de maneira adequada.



POR QUE 2021 É O ANO EM QUE A LINGUAGEM DA QUALIDADE MUDARÁ

By Michael Mallen, a Quality Management Expert at QAD



Esta mudança de foco está a resultar num maior foco na gestão de risco em todas as suas facetas, desde o risco de produto e processo (abordado com ferramentas como Análise de efeitos de modo de falha tanto a nível de design [produto] como de processo) para gestão de risco empresarial geral e planeamento de contingência para itens como gestão de risco da cadeia de suprimentos. A gestão executiva está a começar a procurar especialistas em qualidade para entregar estas iniciativas. É aqui que um sistema EQMS, integrado verticalmente, de alto funcionamento pode ajudar. A gestão de riscos integrada em pontos-chave do sistema ajuda a garantir que a empresa reduz os riscos da melhor forma possível.

Para além desta área de mitigação de risco, está a iniciativa de muitos setores de combinar vários padrões regulatórios e de negócios essenciais num sistema unificado. Por exemplo, vimos o movimento para alinhar os padrões de qualidade com outros padrões, como padrões ambientais, de segurança e saúde ocupacional. A Organização Internacional de Normalização (ISO) já avançou para alinhá-los em termos de estrutura. Acho que veremos um movimento maior para incorporá-los aos sistemas EQMS e garantir que esses regulamentos e padrões sejam controlados e o desempenho de acordo com os padrões melhorado em alinhamento com a Eficácia Operacional Geral (OOE).

As equipas de qualidade passarão a contribuir com um alto nível de liderança para a gestão operacional da empresa com base nas necessidades da organização para melhorar o desempenho em termos de satisfação do cliente, EBITDA e Margem e mitigação de risco. Esses requisitos orientados aos negócios serão habilitados pela digitalização dos sistemas de qualidade, tornando-os essenciais para as funções de negócios que deles precisam. As operações de mais alto desempenho realizarão isso utilizando um Sistema de Gestão de Qualidade Corporativa eletrónico totalmente integrado verticalmente para conduzir a mudança para uma Cultura de Qualidade Empresarial.

Estima-se que o custo oculto da qualidade equivale a cerca de 15-20% do custo total dos produtos vendidos. Isso traduz-se num impacto direto potencial no seu EBITDA de 30% ou mais.

E se tivesse uma solução para ajudá-lo a evitar esses problemas, ter tanto controlo e visibilidade sobre a qualidade dos seus fornecedores quanto tem da sua empresa, e que permita descobrir, controlar e reduzir os custos ocultos da qualidade?

A solução QAD, totalmente integrada, capacita toda a organização a resolver cada um desses problemas.



TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

Num ano de crise, reagimos tarde demais. Novamente. Havia sinais de que uma pandemia estava prestes a ocorrer, mas os governos e as empresas ignoraram-nos.



2020 trouxe-nos uma pandemia global e algumas pessoas consideraram-na um evento “cisne negro” (a black swan event). Mas não Nassim Taleb, o homem que criou esse termo. Assim como Bill Gates, Laurie Garrett e outros, ele previu que isso aconteceria. Ainda assim, muitos governos e empresas não se prepararam o suficiente para esse cenário. Quando o vírus realmente surgiu, a reação foi lenta. A inércia, aliada a uma falta de previsão, é algo que já ocorreu em crises anteriores. Desta vez, a diferença é que as empresas estabelecidas estão com mais dificuldades. As empresas mais jovens e mais digitais estão-se a sair bem diante do desafio. Por exemplo, o fenómeno fitness da Zumba, passou do treino 100% presencial para uma comunidade de aulas on-line em apenas seis semanas, desenvolvendo uma plataforma virtual totalmente nova.

Não importa como isso possa ser interpretado, num mundo interconectado, a frequência e o impacto de grandes eventos que perturbam os mercados têm a probabilidade de aumentar. Além disso, apesar de não ser possível prever quando ocorrerá o próximo evento transformador, é possível se preparar e até mesmo prosperar no meio de anomalias, superando a concorrência.

O que costumava ser considerada uma evolução gradual, agora precisa ocorrer imediatamente. Qual é o caminho para chegar lá? É necessário fazer “A grande mudança digital”, e para isso são necessários dados e analytics.

Para se adaptar num mundo volátil, são necessárias duas mudanças.
É necessário reagir e agir antecipadamente.



Mudança 1: Reagir. A evolução da transformação digital em uma organização costumava ser linear. No entanto, a mudança para digital precisa acontecer agora. Para isso, você precisa modernizar seus fluxos de informação, infraestrutura e aplicativos. É essencial ter dados atualizados, acessíveis e precisos.



Mudança 2: Agir antecipadamente. O que esperar da próxima disrupção? Como você pode ver os sinais com maior antecedência e reagir mais rapidamente? Para confrontar futuras anomalias, você precisa deixar de ser somente reativo e passar a agir antecipadamente, ou seja, é necessário tanto se preparar quanto agir. Isso significa estar preparado para cenários e opções, e não somente ter dados atualizados com gatilhos atuando na velocidade dos negócios.



TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL



Os dados são a componente central de ambas as mudanças, portanto, é necessário atualizar todas as abordagens de análise. Aqui, a síntese precisa complementar a análise numa abordagem de pensamento de sistemas. É necessário criar um mosaico de sinais e dados distribuídos e definir o seu rumo de acordo com isso. Esse era nosso tema da QLIK nas tendências do ano passado e é ainda mais relevante hoje. Infelizmente, para muitas empresas, essa relevância está se a tornar aparente apenas agora. Muitas organizações estavam a analisar os seus silos de dados desatualizados, sem conseguir visualizar o contexto mais amplo.

Quais são as mudanças imediatas que estamos a ver em dados e em analytics? Como elas afetarão as coisas ao longo do caminho em busca de um novo normal?

Se entendermos isso bem e agirmos de acordo, estaremos muito melhor preparados para a próxima disrupção.

Fazendo a grande mudança digital:

10 tendências de dados que apoiam os novos imperativos digitais.

- 1 O SaaS se tornou o melhor amigo de todos.
- 2 O self-service evoluiu para a autossuficiência.
- 3 Dados compartilhados, visualizações e storytelling são consumidos pelas massas.
- 4 É mais importante do que nunca ter dados atualizados e prontos para os negócios.
- 5 O analytics avançado precisa ser diferente.
- 6 É essencial capturar e sintetizar dados "alternativos".
- 7 A reengenharia dos processos de negócios está em destaque.
- 8 O rumo da competição, da vigilância e da segurança foi recalibrado.
- 9 A colaboração precisa ocorrer o quanto antes para unir os elos dessa corrente.
- 10 A grande mudança digital pode forçar uma mudança geracional em analytics.



TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

1. O SaaS tornou-se o melhor amigo de todos.

Em 2020, para muitas empresas, o aumento do uso de provedores na cloud e de serviços on-line foi essencial para manter os ambientes virtuais em operação. Isso fez com que as empresas superassem a inércia e excessiva burocracia em torno de SaaS, PaaS e outros produtos “aaS”. As organizações que afirmaram que jamais adotariam o SaaS, de repente tornaram-se adeptas. Essas mudanças tiveram alguns efeitos colaterais benéficos, como adicionar escala e elasticidade. Além disso, o ritmo da inovação em dados e analytics mudou, e o SaaS fornece acesso imediato a novas tecnologias, como augmented analytics, facilitando a transformação.

Assim, enquanto projetos maiores foram deixados de lado no curto prazo, a mudança imediata para SaaS desencadeará uma maior migração de bancos de dados e aplicativos. As tecnologias que podem acessar, mover e harmonizar dados de vários lugares seguirão o mesmo caminho. Os containeres e a infraestrutura sem servidor têm grande potencial para executar aplicativos na nuvem, mas para usá-los em escala, é necessário ter maturidade organizacional e um know-how significativo. A capacidade de gerir a implementação híbrida em várias nuvens continuará a ser essencial para evitar a dependência num fornecedor.

NO CURTO PRAZO

A mudança imediata para mais soluções SaaS.

NO MÉDIO PRAZO

Sistemas essenciais de registro serão migrados para a nuvem, assim como aplicativos.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2022, os serviços de nuvem pública serão essenciais para 90% das inovações em dados e analytics.

Gartner³





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

2. Self-service has evolved to self-sufficiency.

Num mundo virtual, o self-service precisa evoluir. Quando não há manuais de instruções e ninguém para auxiliar o usuário a cada passo, uma integração rápida e intuitiva torna-se uma necessidade básica para a adoção, e interfaces de utilizador atraentes deixarão de ser meros diferenciais dispensáveis. No entanto, também percebemos que os utilizadores muitas vezes não querem usar o self-service. Cada vez mais, eles esperam que insights cheguem até eles. Como resultado, veremos mais microinsights e histórias para o consumidor ampliado. Além disso, com muita frequência os dados são negligenciados. A capacitação dos utilizadores para aceder a dados, insights e lógica de negócios com maior antecedência e de maneira mais intuitiva permitirá a migração da visualização self-service para a autossuficiência de dados.

A IA terá um papel fundamental nesse contexto, revelando microinsights e ajudando a migrar processos de scripts e orientados às pessoas para analytics e preparação de dados mais automatizados, low-code e no code. Se mais pessoas puderem ser autossuficientes com os dados mais cedo na cadeia de valor, as anomalias poderão ser detetadas com maior antecedência e os problemas, resolvidos mais rapidamente.

NO CURTO PRAZO

O software mais intuitivo leva vantagem.

NO MÉDIO PRAZO

A autossuficiência para acessar e receber dados e insights mais cedo será incorporada no design do software.

PREVISÃO DO ANALISTA

Uma pesquisa recente do Gartner mostrou que 48% dos funcionários provavelmente trabalharão remotamente pelo menos parte do tempo após a COVID-19 em comparação a 30% antes da pandemia.

Gartner*





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

3. Dados compartilhados, visualizações e storytelling são consumidos pelas massas.

Em 2020, os dados e as visualizações de dados explodiram nas manchetes da grande mídia. O público em geral direcionou a sua atenção para os dados de fontes como ECDC, Financial Times e Our World in Data. Agora, mais do que nunca, vimos a importância da eficiência na entrega de storytelling de dados e de infográficos.

Está a ocorrer uma enorme evolução na conversa sobre dados, na qual epidemiologistas tradicionais podem dizer coisas como: “essa é uma escala logarítmica” e “esse é o problema com a comparação per capita”.

Esse desenvolvimento trará milhões de pessoas para o caminho na direção à alfabetização de dados. Entretanto, cada vez mais os dados estão a ser utilizados com um viés político. Como fazemos para compreender o cenário como um todo?

Como entendemos os dados de forma mais profunda? Como podemos revelar a linhagem e apresentar com facilidade novos conjuntos de dados? Tecnicamente, uma expansão do contexto terá suporte de modelos de dados mais comuns e de mais lógica de negócios, acessíveis em catálogos e em marketplaces de dados.

Isso ajudará na síntese e em uma discussão mais produtiva. Entretanto, também precisaremos começar a criar maneiras de chegar a um senso comum e desenvolver um código de comportamento para a honestidade intelectual na questão dos dados.



NO CURTO PRAZO

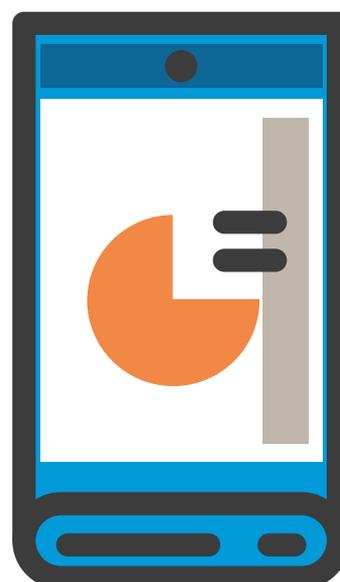
Uma mudança significativa no consumo de visualizações e de storytelling de dados ...

NO MÉDIO PRAZO

... precisará ser seguida por uma maior alfabetização de dados e etiqueta em dados.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2022, um terço das empresas da G2000 terá iniciativas formais de aprimoramento da alfabetização de dados para orientar insights em grande escala, criar relacionamentos confiáveis e sustentáveis e combater a desinformação.





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

4. É mais importante do que nunca ter dados atualizados e prontos para os negócios.

Desde o início da pandemia, aumentou muito a necessidade de dados atualizados e em tempo real. O que normalmente era tradicional, por exemplo, previsões de negócios trimestrais, tornou-se agora passageiro e mutável. Alertas, atualizações de dados e previsões precisarão ocorrer com mais frequência, com as variáveis mais atualizadas. Num nível macro, vimos disrupções em cadeias de fornecimento, com hospitais apressados para adquirir EPIs e consumidores acumulando papel higiênico. No caso de EPI, reagimos a uma real escassez muito lentamente. No caso do papel higiênico, os consumidores quebraram a cadeia de fornecimento supondo uma escassez que nunca existiu. Surtos como esses são acentuados numa crise e precisamos estar preparados para eles.

À medida que a velocidade de dados aumenta, a velocidade dos negócios precisa acompanhar. Podemos antecipar a disponibilidade de dados “prontos para os negócios”, ou seja, dados que não são selecionados apenas para o consumo de analytics, mas que têm uma lógica de negócios oportuna e contextual aplicada a eles? Podemos acionar automaticamente os endpoints, independentemente de ser um processo automatizado ou uma ação realizada por um humano?

A infraestrutura e os aplicativos estão disponíveis, permitindo uma transição gradual para a inteligência ativa. Esse será um grande fator para ajudar as empresas a agir antecipadamente.

NO CURTO PRAZO

A necessidade de capturar as mudanças em dados mais rapidamente é ainda mais fundamental.

NO MÉDIO PRAZO

Desencadear ações com base nesses dados na velocidade dos negócios será essencial para que possamos passar da reação para a ação antecipada.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até o fim de 2024, 75% das empresas passarão da fase de testes para a fase operacional da IA, levando a um aumento de cinco vezes em infraestruturas de streaming de dados e analytics.





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

5. O analytics avançado precisa ser diferente.

No cenário da COVID-19, o interesse por analytics avançado aumentou. Entretanto, muitos métodos têm dificuldades em detetar anomalias. Modelos preditivos normalmente não funcionam bem quando um ponto de dados de entrada crítico nunca ocorreu. Os algoritmos precisam de um bom histórico de dados e, algumas vezes, muitos deles, para criar um modelo abrangente do futuro. Porém, os outliers não devem ser desconsiderados.

Na Inglaterra, onde a pandemia impediu que os alunos fizessem provas, os oficiais usaram a IA para “determinar” as pontuações. O algoritmo combinou a classificação dos alunos com os dados de desempenho em cada escola nos anos anteriores.

Os resultados determinaram as tendências existentes e excluíram os outliers.

Precisamos atualizar as abordagens de análise para que os outliers sejam tidos em conta. As simulações que incluem inputs inesperados geralmente não preveem o futuro, mas podem revelar como um sistema reagirá a algo inesperado. As análises *what-if* apresentam opções para as quais podem ser desenvolvidos planos de contingência. Cada vez mais, a IA revelará anomalias fora das hipóteses preconcebidas, que poderão então ser avaliadas por humanos. Além disso, precisamos incorporar analytics avançado em mais lugares para obter um resultado mais rápido. De forma geral, a governança de algoritmos, e a análise do cenário resultante para informar a ação quando ocorre algo incomum, é mais importante que nunca.

NO CURTO PRAZO

A demanda por analytics avançado está surgindo, mas precisamos nos concentrar nos outliers.

NO MÉDIO PRAZO

Não somente as novas técnicas de análise, mas a governança delas deve ser considerada.

PREVISÃO DO ANALISTA

“Pelos próximos cinco anos e depois disso, as equipes de gerenciamento de risco corporativo usarão indicadores e sinais de mercado para identificar, prever e modelar riscos desconhecidos e latentes, que não serão concretizados por muitos anos (por exemplo, tensões comerciais, conflitos regionais, mudanças políticas, alterações na força de trabalho e mudanças climáticas em regiões específicas).”

Forrester⁴





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

6. É essencial capturar e sintetizar dados “alternativos”.

A COVID-19 poderia ter sido detectada quanto tempo antes? Estudos de dados “alternativos” – nesse caso, dados de tráfego fora dos hospitais em Wuhan e pesquisas de palavras-chave por usuários da Internet na área – indicam que o vírus poderia estar a circular desde o final de 2019.

A comunidade de investimentos foi uma pioneira no uso de dados alternativos, incluindo áudio, fotos aéreas, qualidade da água e sentimentos. Essa é a linha da frente da inovação orientada por dados, estar à frente dessa situação pode resultar em enormes vantagens. Entretanto, após 2020, dados alternativos irão tornar-se centrais, com o objetivo de identificar anomalias com maior antecedência.

A partir daí, é possível obter dados derivados, vindos de combinações, associações e sínteses com dados de sistemas de registro. Como o IDC diz: “Quanto mais dados são capturados e disponibilizados de fontes externas, a capacidade de fazer maior uso deles torna-se um fator de diferenciação. Isso inclui aprender lições de setores diferentes do seu.” Essa tendência, semelhante ao que o Gartner chama de “analytics X”, não é nova, mas finalmente está a tornar-se um fundamento importante para dados e analytics modernos, graças ao processamento mais barato e a técnicas mais maduras de IA, incluindo gráficos de conhecimento, data fabrics, processamento de linguagem natural (NLP), IA explicável e analytics sobre todos os tipos de conteúdo. Essa tendência depende totalmente de ML e de IA, já que o olho humano não é capaz de capturar tudo.

NO CURTO PRAZO

As organizações estão tomando consciência do valor de dados alternativos.

NO MÉDIO PRAZO

Encontrar relações nas combinações de diversos dados e gerar dados derivados formará o fundamento para dados e analytics modernos.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2025, IA para vídeo, áudio, vibração, texto, emoção e analytics de outros conteúdos desencadeará importantes inovações e transformações em 75% das 500 empresas globais da Fortune.

Gartner¹³





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

7. A reengenharia dos processos de negócios está em destaque.

Uma pesquisa recente conjunta do IDC e da Qlik revelou que o resultado mais comum de projetos bem-sucedidos de dados corporativos e analytics é uma maior eficiência operacional.

Na crise do coronavírus, vimos muitas mudanças. É fundamental reagir rapidamente e os processos empresariais são centrais. A gestão de processos de negócios existe há décadas. A novidade é que agora é possível não só modelá-los, mas também minerar, automatizar e otimizar um processo através de tecnologias como automação de processos robóticos, mineração de processos, alertas e análises incorporadas. À medida que os líderes buscam promover a reengenharia da maneira como as coisas são feitas, a métrica de eficiência crescerá em importância e prioridade.

A mudança da inteligência passiva para a ativa, incorporada em momentos, processos e aplicativos, levará a um novo normal, no qual o analytics orientará o processo, e não o contrário.

NO CURTO PRAZO

A eficiência operacional é a meta de transformação mais urgente.

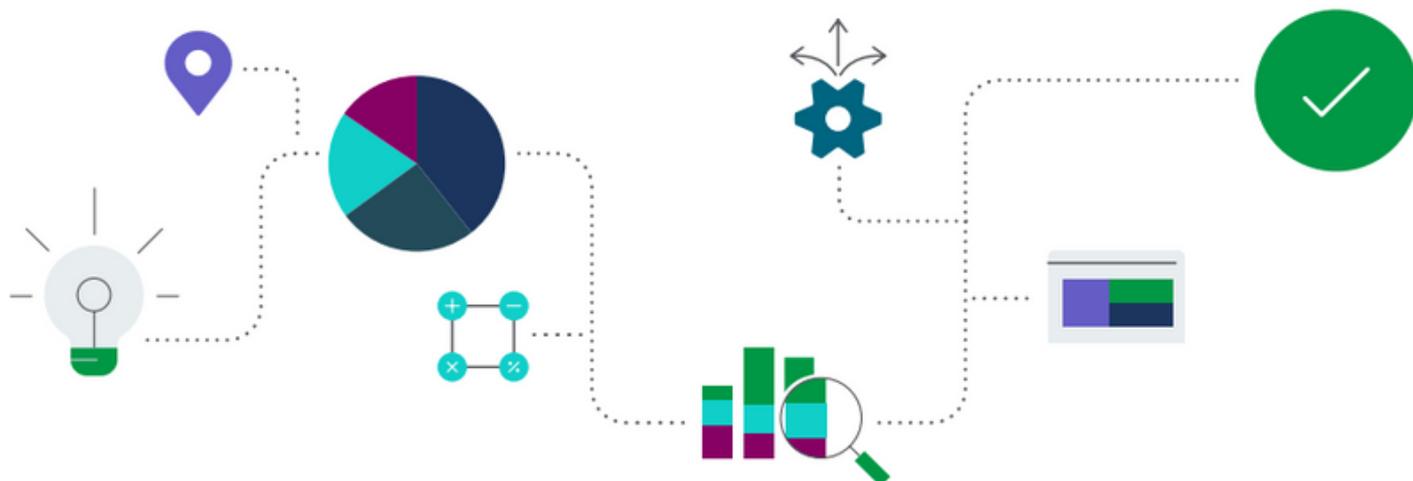
NO MÉDIO PRAZO

Os líderes buscarão uma reengenharia de processos empresariais mais ampla e mais completa. O analytics pode orientar processos, em vez do contrário.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2023, 40% dos trabalhadores profissionais organizarão suas experiências e seus recursos em aplicativos de negócios, como fazem ao ouvir músicas por streaming.

Gartner¹⁵





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

8. O rumo da competição, da vigilância e da segurança foi recalibrado.

Durante a pandemia, os governos estão a interferir ainda mais na privacidade dos cidadãos, uma situação que, ao menos temporariamente, aceitamos. Além disso, a crise acionou a colaboração entre concorrentes naturalmente ferrenhos, como Google e Apple, que uniram forças para rastrear contatos. Alguns grandes problemas são melhor resolvidos com a colaboração em vez da competição.

Um possível lado positivo da disrupção: a competição em grande escala pode levar a inovações. O pensamento compartilhado entre plataformas, pelo qual aproveitamos os pontos fortes uns dos outros, pode ser o novo normal. Os governos e os líderes de IA sabem que quanto mais centralizados são os dados e o processamento, mais produtiva será a aprendizagem da máquina. Mas como e onde os dados serão usados e armazenados? Como será definido o padrão da integridade? Essas são questões fundamentais da nossa época, e os limites podem ter sido alterados em 2020.

Para diminuir os riscos, ter um forte compromisso com a ética e uma sólida governança de dados e algoritmos continuará a ser importante.

NO CURTO PRAZO

Nós recalibramos o rumo da competição, da vigilância e da segurança.

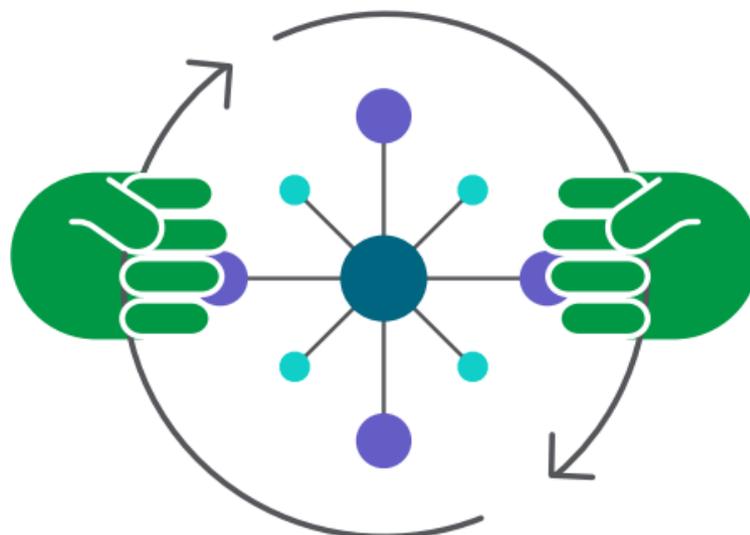
NO MÉDIO PRAZO

As assimetrias entre repositórios centrais de dados podem levar a uma nova onda de questões relacionadas às leis antitruste, à ética e à privacidade.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2023, todo o pessoal contratado para o trabalho de desenvolvimento e treinamento de IA precisará demonstrar conhecimento acerca do desenvolvimento responsável de IA.

Gartner¹⁴





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

9. A colaboração precisa ocorrer o quanto antes para unir os elos dessa corrente.

Em 2020, vimos uma mudança significativa na adoção de webconferências, da colaboração remota e da aprendizagem on-line. Estamos num mundo novo, no qual não podemos mais reunir rapidamente com tanta frequência no escritório nem esboçar uma ideia num quadro branco.

Além disso, num mundo que muda cada vez mais rápido, em muitos casos as pessoas não têm tempo para esperar uma decisão enquanto alguém cria um dashboard. A convergência de gestão de dados e analytics no mercado criou oportunidades para pontos de integração entre os componentes de um pipeline de dados, combinando síntese com análise e permitindo que metadados ativos, lógica de negócios e catálogos atuem como um tecido conjunto. Por sua vez, isso impulsionará a colaboração, a inovação e discussões em relação aos próprios dados.

Veremos mais experiências que apresentam formas novas e agradáveis de trabalhar juntos em áreas que anteriormente eram consideradas “entediantes” ou “difíceis”.

Tarefas de migração de dados brutos para dados prontos para analytics serão mais engajadoras, rápidas e iterativas. Os mundos distintos e compartimentados dos curadores e consumidores de dados começarão a convergir e a lógica de negócios persistirá, permitindo que dados prontos para analytics se tornem prontos para os negócios com muito mais rapidez.

NO CURTO PRAZO

A colaboração e a aprendizagem passaram a ser on-line.

NO MÉDIO PRAZO

À medida que dados e analytics convergem, surgem oportunidades para colaboração entre classificadores e consumidores de dados, tornando os dados prontos para os negócios mais disponíveis para os usuários.

PREVISÃO DO ANALISTA

Até 2023, o gerenciamento de dados aumentado reduzirá a dependência de especialistas de TI por tarefas de gerenciamento de dados repetitivas e de baixo impacto, liberando, assim, até 20% de seu tempo produtivo para colaboração, treinamento e tarefas de gerenciamento de dados de alto valor.

Gartner¹⁷





TENDÊNCIAS DE BI E DADOS PARA 2021: A GRANDE MUDANÇA DIGITAL

10. A grande mudança digital pode forçar uma mudança geracional em analytics.

A nível geral, a procura por dados e analytics permanecerá forte, já que são a matéria-prima para fazer a mudança digital. Porém, a COVID-19 será um catalisador para uma mudança maior. Na crise de 2008, houve uma mudança geracional de BI centrada em relatórios para BI centrada em análises para lidar com uma maior agilidade. As empresas mantiveram as suas ferramentas de primeira geração, mas também investiram nas de segunda geração.

Uma alteração drástica das circunstâncias rompeu novamente as expectativas, o que pode levar a outra mudança geracional. As expectativas para a tecnologia da próxima geração, além de serem descritas nas tendências anteriores, podem ser resumidas numa única frase: a mudança do passivo para o ativo.

A crescente convergência e os pontos de integração entre a gestão de dados e analytics têm a vantagem de trazer uma lógica de negócios contextual mais oportuna para toda a cadeia de valores de informações. Isso permite que a IA faça emergir colaborações, sinais e ações com maior antecedência, geralmente antes da criação de um dashboard.

As organizações estarão a procurar fornecedores que possam incorporar ações táticas aos fluxos de trabalho, processos e momentos, mas que também sintetizem dados e sinais antecipadamente, de forma estratégica, permitindo que sigam caminhos mais informados.



NO CURTO PRAZO

Soluções legadas desconexas geralmente não conseguem atender a um novo conjunto de expectativas.

NO MÉDIO PRAZO

As empresas vão esperar soluções que as ajudem a passar de uma postura passiva para uma postura ativa.

PREVISÃO DO ANALISTA

A capacidade dos líderes de negócios usarem rapidamente dados de aplicativos operacionais para tomar decisões estratégicas e fornecer resultados estratégicos logo será vista não somente como um possível diferencial competitivo, mas também como um requisito fundamental e um imperativo estratégico.

451 Research¹⁴

A tecnologia da Qlik® foi projetada desde o início para capacitar todos na sua organização, independentemente do nível de habilidade, para combinar dados de um grande número de fontes, explorá-los livremente de maneira intuitiva e fazer

descobertas associativas que outras soluções não desvendarão. Com soluções completas de integração de dados e analytics, potentes avanços na alfabetização de dados a partir de IA e uma plataforma aberta e independente que permite incorporar analytics em qualquer lugar, a Qlik permite alcançar a inteligência ativa, um estado de inteligência contínua no qual a tecnologia e os processos apoiam o desencadeamento de ações imediatas a partir de dados precisos e atualizados.